

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho



PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO IV — Número 1.093

Quarta-feira, 14 de Junho de 1922

PREÇO \$10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia

Calçada do Combro, 38-A, 2.º Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico: Taha-Lisboa. Telefone 5339-c

Officinas de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 115

Como se se vivesse no melhor e no mais felis dos mundos, em que a dor e a tristeza deixassem de invadir uma população presa de mil cadeias de escravidão, cuja expressão visível é a mais funda miséria, ainda ontem, para gáudio e sossêgo dos capitalistas, vários ranchos de populares, cantando, apresentavam uma alegria que tudo indica ser falta de sinceridade.

Quando resolverá o povo sofrer aban-donar folgoes que não dão prazer, apresentando-se tal como se encontra, fazendo valer os seus direitos?

A PATRONAL ESTÁ ENFRAQUECENDO

Os industriais do mobiliário cedem aos operários em luta
— Declarações interessantes do camarada José Camarinha

A greve dos operários do mobiliário tem-se manifestado como um admirável exemplo de sacrifício e de persistência.

Várias vezes temos escutado estes lutadores esforçados, pal-pando-lhes e sentir, adivinhando-lhes o intenção dos seus actos, procurando, em suma, compreendê-los.

Como a classe mobiliária sabe ter unidade na acção

Ontem foi José Camarinha quem se prestou a satisfazer o nosso desejo de novas impressões sobre o movimento.

— Tudo vai bem — diz-nos ele, com ardente entusiasmo — Os polidores abandonaram novamente os lugares de trabalho.

— Essa atitude tem uma razão de ser...

— Pois naturalmente. Os polidores permanecem numa situação especial, devido às condições de trabalho. Os patrões pretendiam

jogar esta situação contra nós, considerando a greve como solução.

— Os polidores abandonaram o trabalho...

— Para demonstrar aos patrões que o movimento não se limita a uma especialidade. Está nele empenhada a dignidade da nossa classe e até da organização operária.

— Como responderam os polidores à nova proclamação de greve?

— Com unanimidade — explicou Camarinha regosijado — Não há um só a trabalhar.

— A vossa classe tem extraordinários dotes de lutador — notámos nós, com admiração.

— Sim, — respondeu o nosso entrevistado, com enlevo — Apesar de sósinha na luta, apesar da diferença completa das outras classes, ela irá até ao fim, combatendo arduamente toda a força da Patronal.

O temor do patronato pelo fantasma da Patronal

Ao ouvirmos pronunciar aquele nome, que para nós lá representa um sinónimo de crimes e de infâmias, sugeriu-nos esta pergunta:

— O que fazem os patrões perante o escândalo da Patronal?

José Camarinha encolheu os ombros, num gesto de desprezo. Insistimos na pergunta.

— Olhe, não fazem nada — replicou-nos enfadado — Quando agente lhes fala nisso... encolhem os ombros.

— E' exqu岸ito.

— E' cobardia, diga assim. Não têm coragem para romper com a Patronal, mas vão cedendo aos operários.

— Uma atitude dúbia que, aliás, têm mantido...

— E que revela bem a sua falta de decisão. Querem segurar os contos de reis que deixaram a Patronal surripiar. Mas querem também estar de boas contas conosco

para que a produção lhes não falte.

— Ouvi que muitos industriais já cederam...

— Sim, pouco mais de metade das casas está laborando com as nossas reclamações atendidas.

— As principais também...

— Não é bem assim. São vários fornecedores das maiores casas que cederam a todas as reclamações. Eles lá se vão conformando.

— Por conseguinte, os lojistas começam cedendo...

— Ainda não — voltou José Camarinha, reflectindo, como não querendo fazer afirmações prematuras. — O pessoal externo terá as suas reclamações atendidas, mas ficará ainda o interno.

A atitude dos lojistas pode causar a deslocação do pessoal

Depois duma curta pausa, tendo coordenado melhor os seus pensamentos, o nosso entrevistado prosseguiu:

— Os lojistas querem apenas salvar as aparências. Fornecem-se de mobiliário, pagando, por meios indirectos, o aumento exigido. Não querem contudo mostrar, em sua casa, pessoal a vencer a nossa tabela de salários...

— Isso vai dar lugar a umadelocação do pessoal — observámos.

— Sem dúvida. E isso traz-nos vantagens, porque as condições de trabalho poderão ser mais elevadas do que as que o Sindicato exige.

— A atitude dos fornecedores dos lojistas tem influência na marcha da greve? — indagámos.

— Realmente tem certa influência, pois que [significa] que a resistência dos patrões se desmorona.

— Cheque na Patronal...

— Evidentemente. A deslocação da classe para as outras indústrias, ou para os industriais que cedem, dá à classe maiores condições de resistência e à Patronal menores probabilidades de vencer.

— Ah! vocês esperam vencer...

— Não — apressou-se o nosso entrevistado a responder, como recendo a afirmação. — Queremos vencer, iremos até ao fim, mas sempre em luta contra quem nos queira esmagar.

Os lojistas sem mobília para a semana de Lisboa

Depois conversámos durante minutos sobre os acontecimentos citados, dando-lhes as nossas apreciações um cunho de crítica e pondo em relevo toda a hipocrisia manifestada.

Naturalmente tocámos na semana de Lisboa. Então, o nosso entrevistado, com um tom de ligeira ironia, revelou-nos:

— Sabe, os lojistas não tiveram mobília para a semana de Lisboa!

— Como assim! — interpelámos, surpreendidos.

— Sem dúvida, eles tem os astoks vassios. Durante o concurso

de montras, tiveram os tapais corridos.

— Interessante...

— Duas casas apenas tiveram as montras patentes. Uma com a decoração muito pobre, e a outra...

José Camarinha suspendeu, e fitou-nos, sorridente.

— Você quer uma nota picaresca? — interrogou-nos, maliciosamente.

— Diga, diga... — insinuámos, com curiosidade.

— Uma das casas que patentearam as suas montras, não teve para ornamentá-las senão um ridículo hidro-avião, armado com papellão...

Todos os rimos com expansiva alegria, saboreando deliciosos tam apertados bocadinhos.

Depois a conversação variou para outros assuntos, ficando, em nós, ao retirarmo-nos, agradáveis impressões do convívio daqueles homens, que ora lutam para afirmarem a sua dignidade.

A ARTE REVOLUCIONÁRIA

Réplica serena a uma agressão histérica

Rui de Veras foi o pseudónimo preferido por uma diabolica e desenvolvida criaturinha, que apanhando-se por artes de magia e concomitantes alcapões, numa redacção, desatou a escrever e a criticar, numa audácia que dava para ir às Índias e à China, todas as coisas literárias que nas suas unhas caíram. O último número da *Novela Vermelha* — Dor Vitoriosa, de Julião Quintinha — serviu-lhe de pretexto para manifestar as suas tendências incharacterizadamente conservadoras em matéria de arte. Partindo do princípio que não merece discutir-se, que a *Novela Vermelha* é uma publicação que em conjunto se elogia ou se combate, o sr. Rui de Veras, serviu-se da *Novela de Julião Quintinha* como burlada para cometer a diabolura de Cupidinho que excomungou. E assim fez. Apoiou-se a ela, apoiou o enferrujadíssimo bacamarte e disparou um espírito crítico, que uma risada sadia, não soube, na hora própria, convenientemente sublinhar. E com a serenidade de quem executou o seu dever foi-se à vida...

... e acabrunhada uma sombra tam densa e tam negra, que a nossa vida se afogará num dilúvio de lágrimas que a sua perda, profundamente nacional, nos provocon.

Quem como ele, com os bicos da pena, virava tam atrevidamente o «bico ao prego», lançava a verdade ao povo e a lógica ao mar exqu岸ito da sua forma genialmente pifia?

Finis laudoe.

Vamos lá agora, conversar, rápido e a sério, sobre literatura revolucionária que o sr. Rui de Veras condenou por inútil.

Um artista é primeiro que tudo um homem; uma sensibilidade; uma inteligência. A sua obra é uma porção forte da vida, embelezada, na sua realidade atroz, ou na sua idealidade, ele-gante, suave e linda...

Vê tudo o que os outros vivem sem ver, e desenha, pinta e esculpe na beleza imaginosa da forma a essencia divina da vida.

O artista, tem mais que os outros homens, preocupações, sensações e ideias. Através delas encara a vida. A sua obra é o produto do seu sentimento e do seu ideal. Regularizar o seu sentimento — é um absurdo. Fornecer-lhe ao agrado dos apetites e das conveniências sociais um maneira de pensar — é um erro bárbaro. Sendo a arte um fenómeno de vida superior, os que a interpretam, estão, devem estar, muito acima do lodo das compulsiões que rebaixam e repugnam.

Será o artista um ser diferente, isolado da espécie a que pertence, sem deveres sociais a cumprir, nem obrigações morais a desempenhar? Não é. E por não ser, é muitas vezes o interprete dos outros homens e sendo a onda que para acima deles, não dispensa, nem pode dispensar a massa de água que o eleva.

Há quem na vida tenha o pensamento já morto de achar que ela atinga numa época determinada, a beleza, a justiça e a perfeição máximas? Há. E como os que assim pensam formam legião pelo mundo, dispersos pelo mundo existem artistas que encarnam e exteriorizam em beleza, o seu pensar anti-humano.

— Já quem veja que as sociedades humanas, tem desde as primitivas às mais civilizadas, rolado de iniquidade em iniquidade pelos séculos fora?

Quem entenda que a vida perpetua-se renova, e numa ansia de imortal aspiração para horizontes mais amplos?

Há os que assim pensam também formam legião. E artistas aparecem e tem aparecido a interpretar essa larga, justa, transbordante e humana aspiração.

O direito que assiste aos primeiros, não pode ser negado aos últimos. Não há solidões, prisões, leis, castigos que o deturpem, encarcerem, flagelem e punam.

Desaja que só exista arte burguesa, eclesiástica e militar — é aspiração que cobrirá de ridículo, de odioso e de ignorância quem a encarne.

Considerar inútil a arte revolucionária é afirmar a inutilidade da poderosa realização criadora de Ibsen, Sudermann, Zola, Anatole France, Mirbeau, Barbusse, Romain Rolland, e de tantos outros que nós não citamos e de que muitos se lembram.

O sr. Rui de Veras tombou em pleno ridículo, rolando cômica como uma pipa da colossal montanha argamassada pelos seus disparates.

Pois não será absurdo considerar Ibsen inútil e aplaudir e considerar artista o sr. João Ameal, sr. Rui de Veras... disparatado?

Cristiano LIMA

A situação de A BATALHA

Comissão de auxílio

Chamamos a atenção dos componentes da comissão que foi ultimamente nomeada, para a importância e urgência deste assunto.

E' indispensável que cada um contribua com a sua cota parte de esforço, capacitando-se da responsabilidade que lhe importa ao tomar tal encargo, a fim de se realizar algum trabalho útil.

Não tendo ontem comparecido todos os seus componentes, ficam estes convidados a reunir amanhã, pelas 20 horas, na U. S. O.

Manuel Vieira

Realiza-se hoje no Tribunal da Boa Hora, o julgamento de Manuel Vieira, por motivo do atentado contra o juiz do Tribunal de Defeza Social, Felix Horta.

C. G. T.

Comité Confederal

Reúne hoje, pelas 21 horas, o Comité Confederal.

Conjuntamente deverá reunir com a Comissão Administrativa de «A Batalha».

Instrução

Foi promulgado até 30 do corrente o prazo para entrega de documentos para preenchimento das vagas existentes no quadro geral dos professores agregados dos liceus.

IMPRENSA

«O Setubalense»

Realizou-se em Setubal uma festa comemorativa do diário local «O Setubalense».

OS EMIGRANTES EM MARROCOS

Buscando fortuna são acoissados pela miséria. — As condições de trabalho são humilhantes

CASABLANCA, 7 de Junho. — Marrocos passa hoje uma transformação depiorável, a miséria acentua-se horrivelmente ameaçando tudo e todos. A grande emigração devia trazer os finitos resultados a que estamos atualmente assistindo. Hoje, o emigrante que aqui chega está forçado a voltar ao ponto de partida a expensas dos respectivos concitadãos, se eles estiverem por esses assuntos. O consulado português, já não socorre nenhum súbdito, tem ordens terminantes do governo nesse sentido.

Nos jornais da localidade, já se registam suicídios por falta de trabalho. A chomage é apavorante, grupos e grupos de obreiros atravessam as ruas, invadindo todos os ateliês em busca de trabalho. Os salários baixam duma maneira extraordinária e a vida encarece cada vez mais. As habitações estão alugadas a preços exorbitantes. Um quarto com nove metros quadrados, custa 100 francos por mês, isto nos sítios mais afastados do centro da vila.

Dentro da vila, um quarto, por mais pequeno que seja, custa a bagatela de 200 a 300 francos por mês. A exploração é inaudita! Aqui ninguém protesta. O êxodo começa a acentuar-se. Quasi todos os dias os barcos que saem vão carregados de pessoal com destino à terra das suas naturalidades. Outros tentam ainda fortuna partilhado para pontos diferentes do globo. Os europeus mais antigos também se estão ausentando do país.

Quem não fugir de aqui, gasta todos os vinténs que pôde economizar durante alguns anos que trabalhou.

A arvore das patacas também lhe deu o caruncho. Aqui ninguém protesta. Aqui não há nobreza de caracter. Dinheiro! E' o pensamento supremo desta gente. Venha ele como vier; sofrendo as maiores privações, suportando os maiores insultos, gemendo as maiores oppressões. O emigrante, na sua totalidade não tem instrução nenhuma. E' gente da serra, dos sítios

onde a escola nunca appareceu. E' o concurso de todas as nacionalidades. Pelos emigrantes que aqui poluam, não se pode conhecer os sentimentos dos povos dos seus respectivos países.

Nesta gente só se conhece a tara obscura dos preconceitos seculares. A maior parte não são artistas profissionais, pois que qualquer se diz pedreiro, carpinteiro ou pintor. As construções

são feitas em cimento armado; nelas trabalham cabreiros, sapateiros, cocheiros e moços de recados. Esta gente trabalha por qualquer preço e fazem uma concorrência desastrosa aos verdadeiros profissionais.

Os portugueses recebem um salário mais diminuto que qualquer artista douta nacionalidade. — (Correspondente)

Conferencias

Higiene individual

Na Sociedade Naturista Portuguesa, rua da Madalena, 225, 1.º, às 21 horas, realiza hoje, 4.ª feira, o professor sr. Horácio Inglês Tavares a 2.ª lição do curso de divulgação dos princípios e práticas da higiene natural applicadas a qualquer individuo, tratando dos seguintes assuntos:

«A Digestão: — Fome e appetito. — O que devemos comer e beber, onde e quando, e como se devem cozinhar os alimentos. — Como se deve mastigar. — Órgãos da digestão. — Diversos actos por meio dos quais se realiza a digestão. — Como se efectua normalmente a digestão. — Regras para auxiliar a digestão. — Digestão anormal. — Cinzas orgánicas. — Precitos que se devem seguir para gozar boa saúde. — Entrada franca.

O grupo naturista «Os Filhos do Sol», convida os seus componentes a assistir ao curso de naturismo.

EM SETUBAL

Foi lançada a primeira pedra da «Maternidade Setubalense»

Comemorando o aniversário do diário «O Setubalense», foi lançada em Setubal a primeira pedra para o edificio da «Maternidade Setubalense», instituição de caridade fundada, por iniciativa daquelle jornal, com o concurso do povo da cidade.

Assistiram representantes de várias entidades colectivas, autoridades, imprensa, etc.

Discursaram, entre outros, os srs. Félix Santana, pelo Senado Municipal, Luís Faria Trindade, pelo Setubalense, e Santos Ferro.

CRUZ VERMELHA

Foi ampliado o serviço de vacinas

No dia 2 do corrente, ampliou a Cruz Vermelha o seu serviço de vacinas, passando a prestar este serviço à população de Lisboa, no seu posto do Terreiro do Paço, às 3.ª, 5.ª e 6.ª e sábados às 10 da manhã, às 2.ª, 4.ª e 6.ª

Tirando os dias feriados já houve portanto 9 dias de vacinas de que aproveitaram 150 pessoas.

A ÚLTIMA ENTREVISTA DE PIERRE SÉMARD

As opiniões pessoais do militante francês — Porque razão ele aderiu ao Partido Comunista — O problema internacional

A última entrevista que tivemos com Pierre Sémar, foi poucas horas antes dele partir para Paris. Foi uma conversa mais íntima, porque cerca duma semana de convivência constante tornou-nos amigos íntimos.

As opiniões que hoje registámos, dadas por Sémar nesse ambiente de intimidade, são absolutamente individuais. Não é representante da C. G. T. U. nem da Federação Unitária dos Trabalhadores Franceses quem fala, como os leitores vão ouvir — é apenas Pierre Sémar, em toda a sua simplicidade de esplêndido camarada de luta.

E porque estávamos, nessa troca de opiniões pessoais, perfeitamente à vontade, não tivemos hesitações em perguntar-lhe indiscretamente porque motivo é, Pierre Sémar, defensor acérrimo da autonomia sindical, aderir ao Partido Comunista.

Pierre Sémar teve um sorriso subtil e respondeu:

— Aderi ao Partido Comunista não por preocupação política, mas porque a applicação do comunismo me parece ser a primeira etapa revolucionária realizável no dia seguinte à queda da sociedade capitalista.

O sindicalismo terá um papel preponderante na obra revolucionária

— E' por fé e por sentimentos — disse Sémar — que sou comunista, o que não quer dizer que eu milito no sindicalismo (como disse Bidegarry) para formar um grupo de filosofia comunista. Respeito as tradições do sindicalismo e estou convencido de que a sua força depende da sua independência perante todas as seitas e partidos.

— E que pensa do papel a desempenhar pelo sindicalismo na próxima Revolução?

— Estou convencido — respondeu Sémar — que na obra revolucionária, o sindicalismo tem um papel preponderante; ele terá, depois de tomar posse da produção, de dirigil-a. Por isso eu emprego todas as minhas forças a organizar os produtores e a dar-lhes uma consciência de classe por meio duma dupla educação profissional e social.

— Há comunistas que não pensam assim — fizemos.

— Talvez — eu, porém, sirvo o sindicalismo com a minha fé no comunismo, sem pensamentos reservados. Creio

que o Partido Comunista (bem como todas as organizações revolucionárias) é necessário para a educação e preparação social dos não sindicáveis — camponeses e profissionais livres — que serão necessários à obra de transformação e renovação sociais.

«O sindicalismo não pode estar ao serviço dum partido, mas de todo o proletariado»

— Quanto ao partido perante o sindicalismo... — fomos a dizer.

Sémar atalhou o scilicet:

— Sou, como sabem, adversário da interpenetração dos partidos, e do sindicalismo; este não pode estar ao serviço dum partido, mas sim ao serviço do proletariado, sem distincção de opiniões. Democratas, socialistas, comunistas e anarquistas não devem penetrar no sindicalismo para servir o seu partido ou a sua seita, mas para activar a libertação do trabalho, para servir a revolução.

— Mas o camarada é por vezes partidário da ligação do sindicalismo com partidos ou seitas...

— Sim — confessou o nosso entrevistado. — A meu ver a autonomia sindical não deve impedir a combinação entre todas as organizações revolucionárias para determinados fins, como a luta contra a guerra ou a defesa das liberdades ameaçadas. Nestes casos, parece-me, a união de todas as forças revolucionárias impõe-se.

Todos os que agem revolucionariamente deverão encontrar-se no «partido da Revolução»

Breves minutos de silêncio. Depois Pierre Sémar reconhecemos:

— Parece-me um mau critério o querer subordinar a Revolução à acção do sindicalismo, ou dum partido, porquanto é impossível prever de quem e de que ela partirá.

«Um golpe de Estado, uma bancarrota, uma guerra, podem desencadear a Revolução; para a sua realização integral e conforme as nossas aspirações, todos os que agem revolucionariamente deverão encontrar-se e formar o partido da Revolução; este terá por missão organizar a nova sociedade proletária,

a defesa contra os seus inimigos do interior e do exterior.

— E como entende o papel dos sindicalistas na transformação social?

— Na transformação económica, os sindicalistas, depois de se terem apoderado dos utensílios de trabalho — officinas, minas, caminhos de ferro e transportes diversos — exercerão a sua ditadura contra o patronato e contra aqueles que servem o patronato, a fim de uns e outros servirem a Revolução.

Os comunistas, socialistas, anarquistas e todos os que colaboraram na Revolução, exercerão nas províncias a mesma ditadura e tentarão as mesmas realizações. Ditadura de classe que se exercerá desde a base ao cimo do edificio proletariano, ditadura do povo, local, regional e nacional que impedirá a contra-revolução!

Franceses, italianos, portugueses e espanhóis parecem de acordo

— Qual será a missão do partido da Revolução? — perguntámos a certa altura.

— O partido da Revolução designará

o seu comité executivo, que sob a sua fiscalização, terá a missão de coordenar todos os esforços revolucionários: organização da produção, sua distribuição, organização do exercito do povo para a defesa contra os inimigos do exterior, etc., etc. Só pela fusão e colaboração de todos os que agem em agitação revolucionariamente é que a transformação social se realizará e que ela poderá ter um futuro.

Fiz uma breve pausa, depois da qual reconhecemos:

— Eis porque nós devemos fazer os maiores esforços para conseguir unidade nacional e sobretudo internacional. E' impossível ficar ou ir para Amsterdam, mas há a possibilidade de entrar na Internacional Sindical Vermelha, mantendo categoricamente o ponto de vista da autonomia do Sindicalismo.

«Franceses, italianos, portugueses e espanhóis parecem de acordo neste ponto. Que se entendam na conferência que terá lugar em Berlim, nos dias 16 e 17 do corrente, e no congresso de Moscú, em Outubro — e eu estou convencido de que a Internacional Vermelha dos Trabalhadores será definitivamente constituída.

— E' quem preconize uma nova Internacional?

— Sou adversário dos que, a pretexto de escapar-se à influencia do partido comunista, preconizam a criação duma outra Internacional Sindical — uma terceira. Isso seria um desastre. Para se fugir a um mal criava-se outro bem mais grave, porquanto não há razão para existir uma quarta internacional formada pelos elementos que repudiam os princípios das três primeiras.

«Cada país tem as suas tradições sociais e a Internacional é um todo; se pedimos respeito pelas nossas tradições os outros países tem igual direito. Uma intangibilidade exagerada duns e doutros pode ser muito prejudicial aos interesses do proletariado e os que tem por missão a organização internacional não devem esquecer que o capitalismo internacional amaga actualmente a classe operária, que elle está unido por cima das fronteiras e que os trabalhadores tem a mesma necessidade de unidade para se defender, primeiro, e para vencer em seguida.

Foram estas as últimas palavras de Pierre Sémar, o militante antes da sua partida para Paris.

Classes que reclamam

Operários da indústria de calçado, couros e peles, de Braga

BRAGA, 11. — Para apreciar a resposta dos industriais às reclamações do Sindicato sobre o aumento de salário, reuniram os operários surradores.

Depois de lidas as respostas patronais, como estas não satisfizessem integralmente as reclamações, foi nomeada uma comissão para se avistar com elles. No caso dos industriais não acederem a classe deve reunir para resolver o caminho a seguir.

Entre os operários reina o maior entusiasmo pelas reclamações, estando na disposição de abandonar o trabalho caso os industriais não satisfizessem, as suas, são, a todo o ponto, justas.

A comissão administrativa do Sindicato Unido, na sua última reunião, occupou-se da melhor forma de organizar os operários desta indústria, para o que nomeou vários delegados de frequência com a missão de fazerem a cobrança, angariar sócios, distribuir folhetos de propaganda social, etc. Estes delegados constituem-se em comissões de bairro cujas comissões são mistas, entrando nelas, sapateiros, tamancieiros, surradores e corretores para, desta forma, se

criar afinidades entre todos os componentes do Sindicato.

Operários da Construção Civil
A comissão de melhoramentos do S. U. da Construção Civil convidei os delegados deste organismo, comissões profissionais e os delegados da comissão de estudo, pro-aumento de salário, a reunirem hoje, pelas 21 horas, a fim de ser apreciada a circular que há de ser entregue às Associações dos proprietários, construtores civis e mestres de obras e construtores-proprietários, sobre aumentos de salário.

Manipuladores de tabaco

Os delegados destes operários da Região e dos extra-ordinários, ansiosos por dar uma resposta satisfatória à sua classe, que em virtude da demora que tem tido a solução das suas reclamações, se encontra num estado de impaciência, pois não lhe é possível continuar a viver com os actuais salários, procuram ontem falar no Parlamento, ao ministro das finanças. Esta entidade, não lhe sendo possível atendê-los, marcou uma conferência no seu ministério para hoje, às 14 1/2 horas.

De Lisboa ao Rio de Janeiro

Os aviadores devem chegar hoje a Vitória

Os aviadores chegaram ontem a Porto Seguro às 13,30 (horas brasileiras). Devem partir hoje para Vitória.

Nesta cidade supunha-se que o «Fair» 17 chegasse ontem, tendo-se preparado grandes festejos em homenagem aos aviadores chegando o comércio a encerrar as portas.

A subscrição pró-hidro-avião

VILA DO CONDE—11.—C. também chegou a esta santa terra, tam esquecida e desprezada pelos governantes, a subscrição para compra do hidro-avião que será ofertado pela cidade do Porto aos gloriosos aviadores Gôrto Coutinho e Sacadura Cabral.

E' mais uma provocação e uma afronta feitas à miséria do povo que tam explorado e tiranizado tem sido pelos próprios que promovem a subscrição!

Mas como a máscara patriótica serve para encobrir todas as infâmias que os exploradores e tiranos praticam contra o povo que trabalha e não come, eis a razão porque o pessoal da Fábrica Rio Ave deu um dia, apesar de não ganhar o suficiente para viver, e o de outras oficinas deu meio dia para a subscrição que devia ser tirada só entre comerciantes, industriais, financeiros e políticos, uma vez que a pátria é tam boa para eles quanto é má para os trabalhadores! E mesmo porque o «raid» Lisboa-Rio de Janeiro só tem servido de reclame patriótico, e não como afirmação científica e humana.

No Coliseu dos Recreios

Foi acolhida com grande simpatia a ideia do festival que o Coliseu dos Recreios vai dar ao público, dedicando-o à colônia brasileira, no dia seguinte ao da chegada ao Rio, dos intérpretes e científicos aviadores pela recepção feita pelo Brasil.

Nesse festival far-se-á a exhibição única do magnífico film *Guarani* que passará pelo mesmo nome, executando-se outros trechos de música brasileira e várias canções populares do Brasil. A vasta sala do Coliseu será nessa noite engalanada vistosamente com bandeiras portuguesas e brasileiras.

Congresso Nacional Operário

Sindicato Unico Têxtil

Para a nomeação de delegados ao Congresso Nacional Operário e para serem discutidos diversos assuntos que se prendem com o desenvolvimento sindical, reuniu em assembleia geral, o Sindicato Unico da Classe Têxtil, sendo salientada a conveniência do referido congresso, onde está confiada toda a esperança de que dele saia um maior robustecimento da organização operária, inclusive da indústria têxtil desta cidade, cujos componentes filiados neste sindicato procuram interessar as outras classes trabalhadoras na grande obra do levantamento moral e sindical de todos os operários, de ambos os sexos, têxteis. Depois de vários discursos de propaganda, a assembleia deliberou dar a adesão ao congresso.

Em virtude, porém, das actuais dificuldades financeiras do sindicato, foi nomeado só um delegado que é o camarada António Alves de Sá. Para ocorrer às despesas com o congresso e com a campanha que se vai levantar na classe para a sua moralização, unificação e melhor bem estar, ficou resolvido deixar, por uma só vez, uma cota extraordinária aos sindicatos, aliviando-se as dificuldades do cofre sindical.

Mutualismo e cooperativismo

Cooperativa dos Catraieiros do Porto de Lisboa.—Para a apresentação do relatório de contas e eleição dos corpos gerentes, reúne hoje, pelas 8 horas a assembleia geral.

Semana das Juventudes Sindicalistas

No Porto

Realizou-se no dia 10, a conferência promovida por este núcleo, tendo o camarada conferente Serafim C. Lucena, realizado uma bela palestra dedicada aos jovens, dissertando por espaço duma hora, incitando os jovens a que se eduquem profissional e revolucionariamente, para que no dia de amanhã possam dirigir com acerto a futura sociedade, alongando-se em considerações sobre o papel do jovem sindicalista na organização operária, e na nova sociedade.

Refere-se também à escola de militantes, incitando os jovens a pô-la a funcionar como é necessário,—para que das Juventudes Sindicalistas irradiem militantes com os conhecimentos necessários para todos os sindicatos.

Espectáculo dramático social

Promovido pelo Núcleo da Juventude Sindicalista do Porto, realiza-se na próxima segunda-feira um espectáculo de carácter social na Tuna Musical e Dramática dos Ferrovieiros do Minho e Douro, à rua Garrett.

Os bilhetes já se encontram à venda na sede do núcleo, rua de Entre-Parades, 33, e em todas as secções deste núcleo.

O programa será oportunamente publicado.

Em Olhão

OLHÃO, 8.—Na terça-feira, realizou-se na sede do Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas uma sessão de propaganda juvenil, promovida pelo Núcleo Juventude Sindicalista e comemorativa da Semana das Juventudes.

Usa em primeiro lugar da palavra o presidente da mesa, António Dias, que, depois de explicar os fins da sessão, analisa, em poucas palavras, quais os fins da Juventude Sindicalista e os diversos acontecimentos que mais contribuíram para a sua criação, terminando por pedir que todos os presentes façam a máxima propaganda das Juventudes. Segue-se-lhe António da Conceição Alegre, pela comissão de propaganda, mostrando com elevação a utilidade das Juventudes.

Fala depois Manuel Teodoro, que se refere detalhadamente à missão que as Juventudes sindicalistas tem a desempenhar dentro da organização operária, lamentando que da parte desta haja ainda uma certa relutância e desprezo pelas organizações juvenis. Passa depois a analisar o movimento operário local, afirmando ser a igreja a causadora, em parte, da desorganização dessa parcela das classes trabalhadoras, e ataca-a com veemência.

Por último fala também José de Sousa Ferradeira, que frisa a acção das Juventudes, contribuindo para um maior aperfeiçoamento moral e intelectual da mocidade operária de hoje, futuros militantes de amanhã. Demonstra a necessidade que há de todos os operários se agruparem nos seus sindicatos, desprezando a taberna e outros antros de degenerescência.

Interesses de classe

Operários Mecânicos de Açúcar de Lisboa

Continuam as autoridades a não ligar a mínima importância à questão dos açúcares, que tanto está prejudicando esta classe, e o público em geral. Apesar de já se ter entrevistado todas as autoridades competentes, continua tudo na mesma ou por outra, pior ainda.

O mercado está cheio de açúcares amorfos, e assistindo as autoridades à sua venda, de braços cruzados, como caso sem importância.

Isto é demais; de dia para dia vai aumentando os despedimentos nesta classe por falta de trabalho, e a contínuo assim, cuidado, porque a fome é má conselheira.

Lisboa, 9 de junho de 1922.

A Comissão de Melhoramentos

Universidades, academias e escolas

Escola Primária Superior Ribeiro Sanches.—Está aberto, desde o primeiro dia 15 até 30 do corrente mês, o prazo de entrega dos documentos para o exame de admissão a esta escola e bem assim para todos os requerimentos dos indivíduos que desejam matricular-se no ensino técnico-comercial.

Pela segurança dos operários

E' raro o dia que nas fábricas, oficinas, ateliers, obras em construção, e em todos os locais onde se trabalha, se não deem casos que, muitos deles graves ou fatais, atestam o desleixo da parte de quem em tam pouca conta tem a segurança e a vida dos trabalhadores. Os acidentes de trabalho sucedem-se com uma percentagem assustadora sob o ponto de gravidade, e uma das indústrias que mais contingente fornece à crônica desses desastres é a metalúrgica, onde raro é o dia que não haja centenas de camaradas vitimados por diversos accidentes.

Contribui para isso a falta de cuidado e a insensatez dos dirigentes de muitas fábricas e oficinas, que descurando a segurança dos seus operários, consentem que estes se exponham, se é que não lhes ordenam, a trabalharem sem as devidas condições de segurança, com máquinas e engenhos que não tem os respectivos resguardos.

Poderíamos citar inúmeros casos em tais condições, mas por agora apenas queremos apontar o que há poucos dias se deu nas oficinas da firma Parry & Son, e onde um pobre velhote serralheiro mecânico lá perdendo a vida, por ter sido obrigado a fazer uma reparação no compressor da máquina, estando esta em movimento, o que lhe resultou ter sido apanhado pela chaveta do volante e amarranhado por este em tais circunstâncias que o pobre do velho camarada se encontra em estado grave no hospital.

Estes casos, que se dão quasi diariamente, não tem a evitá-los uma rigorosa fiscalização, porque os directores das circunscrições industriais não estão para se incomodar e ao ministro do Trabalho, poder-lhes há merecer a sua atenção qualquer outro assunto, menos aqueles que dá a razão de ser ao título da sua pasta.

Urge, pois, que as entidades oficiais dêem as devidas providências para que se faça uma rigorosa fiscalização a todas as esmas de trabalho, proibindo que o mesmo trabalho se faça sem condições de segurança, castigando rigorosamente os delinquentes e reincidentes, e se o ministro não tiver confiança nos homens das circunscrições industriais, delegue essa fiscalização aos sindicatos operários, que elles por sua vez tratarão do assunto com o carinho e interesse que o mesmo requer. Pela parte que lhe toca, o Sindicato Unico Metalúrgico não largará mão do assunto não só defendendo os operários adultos como em especial os menores que por essas oficinas estão expostos a constantes perigos de vida.

Solidariedade

A comissão, que pretende levar a efeito uma homenagem a Jaime de Figueiredo, conta já com alguns elementos que espontaneamente se prestam a colaborar, esperando que outros elementos se venham juntar e continuando a trabalhar para a consecução do seu intento.

—A quele tirada no encerramento do 1.º Congresso Ferrovieiro para os camaradas doentes, rendeu 7925, tendo sido entregues na administração de A Batalha 52585 para os camaradas Luís de Carvalho e Bento da Cruz, do Porto, e 26540 à Comissão pró-Alfredo Marques, de Lisboa.

Não leiam esta noticia

Pois de contrário serão obrigados a uma visita ao depósito de lanifícios dos fabricantes Donas da Covilhã à rua dos Fanqueiros, 187, 2.º, desta cidade, onde encontrarão um sortimento colossal de estambres para fatos e vestidos de senhora, com diferenças de 30 a 60 %, porque os fabricam e vendem directamente ao público.

Excursões operárias

Do Porto a Vila Real

PORTO, 9.—C.—No próximo dia 18, realiza-se a anunciada excursão a Vila Real, promovida pela Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores do Porto. Se não fosse a escassez de material apresentado pela respectiva direcção dos Caminhos de Ferro, este passeio de confraternização à encantadora cidade de Trás-os-Montes revestiria um entusiasmo monumentalmente desusado. Apesar, porém, daquella dificuldade, a excursão promete decorrer bastante animada. Em Vila Real os excursionistas serão esperados por uma banda de música e pelas colectividades operárias locais, havendo uma sessão solene no Teatro-Circo, onde será feita a máxima propaganda sindicalista.

O comboio terá paragens oficiais nas estações de Rio Tinto, Ermesinde e Paços de Ferreira, sendo a partida às 5 horas e meia e o regresso às 20. A Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores convidei todos aqueles que tenham o distintivo unido na excursão à Póvoa e Vila do Conde a trazerem também neste passeio confraternizativo.

Enfim, tudo indica que esta jornada operária vai ser mais um triunfo para a organização trabalhadora, pena sendo que os Caminhos de Ferro não possam dispor de mais carruagens, atenta a procura que tem havido de bilhetes, não podendo ser satisfeitos os desejos dos reclamantes.

Do Porto a Braga

Lavra grande entusiasmo e tem sido enorme a procura de bilhetes para a excursão a Braga, promovida pelo Centro e Biblioteca de Estudos Sociais Os Filhos do Visco e Tuna Musical Os Filhos do Visco, a realizar no dia 13 de Agosto.

Previnem-se os possuidores de bilhetes que o pagamento das senhas termina no dia 16 de Julho. A comissão, bem como as direcções do Centro e Tuna, não se tem poupado a sacrificios para que a excursão tenha um belo carácter. Deve ser tirada uma queta durante o percurso, para os presos por questões sociais.

Os bilhetes encontram-se à venda na sede do Centro e Tuna, à Travessa de Gomes Leal, n.º 47, e em vários estabelecimentos comerciais, bem como em todos os centros e escolas sociais.

NACIONAL Telefone 3.049
— HOJE —
EM PLENO EXITO
brilhante e entusiástico
A interessantíssima peça
de Afonso Gaio

O CONDENADO
Scenas da maior intensidade
dramática e empolgante entrecho.
— Ótimo desempenho.
— Grande aparato.
— AGRADO UNANIME —

AS GREVES

Operários mobiliários

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: A presente fase do nosso movimento vai servindo para que nós melhor façamos um apuramento dos caracteres dos detentores da indústria a que temos dedicado uma vida inteira de esforços. Em nosso critério, vamos, pois, fazendo a selecção moral desses indivíduos, tendo-nos servido maravilhosamente as mazelas vindas agora à supuração nessa pseudo-organização patronal que, exercida já por toda a gente, vai arrastando na sua órbita de perversidade, algumas creaturas que, descendo em espirito na proporção do aumento das suas burras, torcem a sua dignidade a um compromisso de dinheiro, atrevido-se a, sem elevação, proter a cederia a uma reclamação que toda a gente reconhece justa.

Já alguns vão fingindo a solidarizar-se com os intuitos de quem os arrastou para uma acção criminosa e, tendo cedido aos seus operários, tem procurado simultaneamente levantar os compromissos com a vigarística «patronal», sem que o tenham conseguido. Outros confessam-se atirapalhados, buscando uma saída airosa, que não implique a perda da «caução».

Achamos nós a solução, indicamos nós a saída: Não querem ficar mal com a «patronal» cedendo à nossa tabela? Não querem ficar mal conosco seguindo os ditames da falsificação «patronal»?

Pois bem, façam como já fizeram alguns industriais. Suplantem a tabela! Reclamamos 10, deem-nos 11 e isto acabará, podendo assim readquirir os seus compromissos.

Assim terminaram com uma situação que para eles é um pesadelo e que os leva ao ponto de, em pleno período de exposições, ou conservarem as montanhas fechadas, ou então—como poderá verificar-se na rua da Palma—em lugar de móveis, exporem aeroplanos de papelão. No entanto, chega ao conhecimento deste comité, que uma firma importante se dispõe a arrearpar caminho, reabilitando-se, chamando a si e atendendo o seu antigo pessoal, do qual por um reflectido capricho se tem conservado afastado.

Vai, pois, faliendo miseravelmente, a «escroqueria» dos da «patronal». Operar os do mobiliário: Continuem atentos à segurança do nosso movimento e, como no primeiro dia, dispostos a fazer valer a razão que nos assiste.

Que todos os polidores de móveis se mantenham estreitamente unidos na sua paralisação, sabendo, aleatoriamente, resistir a todas as tentativas dos lojistas. A's brigadas de vigilância, lembre este comité a máxima atenção na 1.ª, 2.ª e 3.ª áreas.

Assim, perseverantes e unidos, continuai marchando ao encontro da vitória!

O comité central.

A assembleia de hoje é à hora habitual.

Cabouqueiros e Fabricantes de Gal

Reuniu ontem esta classe, com grande concorrência. Protestou-se energicamente contra a resistência dos industriais, que não querem ceder às suas justas reclamações.

Hoje efectua-se nova reunião, às 20 horas.

SOCIEDADES DE RECREIO

Grupo Dramático «O Futuro»
—Rednem hoje, pelas 21 horas, os corpos gerentes deste grupo. Também pela mesma hora há ensaio do corpo scenico deste grupo.

Grupo Dramático «A Mocidade»
—Devido ao esforço de um grupo de novos, acaba de se fundar um grupo dramático com o título acima.

Reunindo a comissão organizadora, foi nomeada a direcção, que ficou assim constituída:

Presidente, Júlio Silva; vice-presidente, Raul de Castro; 1.º secretário, Herculan Matos; 2.º secretário, Joaquim Ramos; arquivista, Jerónimo Silva; tesoureiro, Armando Gonçalves; vogal, Sebastião Zefelino.

Assamblea geral: —Presidente, Anastácio Gomes; 1.º secretário, João da Costa; 2.º secretário, José R. Trigueiros.

Brevemente será feita a inauguração, subindo à scena um drama em 2 actos, original de um componente do grupo, sob o título de *A Vingança*.

No próximo sábado encontrar-se-á na sede o cobrador a fim de tomar conta da respectiva cobrança, pelo que se pede aos sócios para se não atrasarem no pagamento das suas cotas.

Asilo de Espie Miranda

Esta instituição particular de beneficência, que alberga inválidos do trabalho, e que tem a sua sede na Rabeca (a Campolide), realiza no próximo domingo, 18, a comemoração do seu 22.º aniversário, com sessão solene, festa da flor e outras diversões, estando o edificio patente ao público.

LEDE

A Novela Vermelha

COLISEU DOS RECREIOS
HOJE-TUDO ESTREIAS-HOJE
A's 8,30 (20,30)
O colossal e emocionante «film»
A TABERNA
Extraído do celebre romance de ZOLA—1.º episódio—4 partes
E do grande successo do gargalhado de MAX LINDER
SETE ANOS DE DESGRAÇA 5 partes
Extraordinario triunfo dos aplaudimentos dos espectadores
Notavel e variado repertorio de canções hispano-brasileiras
Sabado, 17—O emocionantissimo «film» **RUSSIA VERMELHA**



Reuniu a comissão administrativa que se occupou de diversos expedientes, ao qual deu o devido destino e resolver convocar o Conselho de Delegados para a próxima sexta-feira.

COMUNICAÇÕES

Manipuladores de pão.—A direcção há dias nomeada, que tomou conta do seu cargo em 4 do presente, tendo em consideração toda a organização do povo trabalhador, não podia por forma alguma ficar calada perante um manifesto distribuído há dias, no qual se faziam acusações que são, menos verdadeiras, e no qual se via apenas o desejo da desorganização da classe e nada mais; e para melhor a todos informar, resolveu esta direcção convocar a classe para a próxima segunda-feira, sendo então postos a esclarecimentos as demarches efectuadas e o comité burla do dito manifesto, pois que a direcção tem a ombridade necessária para resolver qualquer questão de que trata esse manifesto.

Federação da Indústria de Calçado, Couros e Peles.—Reuniu ontem este organismo, com a representação dos sindicatos de Vila do Conde, Faro, Beja, Funchal, Porto, Alcanena, Coimbra e Almada. Foi lido o expediente que constava de officios dos sindicatos de Vila do Conde, Santarém, Almada, Covilhã, Guimarães, Faro, Porto e Braga, que depois de apreciados foram tomados na devida consideração.

O secretário geral expõe a seguir ao conselho a necessidade de se pronunciar sobre a forma de angariar fundos para ocorrer às despesas a fazer com o Congresso Corporativo.

Os delegados que foram a Santarém,

Alcanena, Tomar e Silves, expozeram ao conselho a forma como se desempenharam da sua missão, que foi acceite.

Foram também nomeados delegados ao Congresso Nacional.

Tomou ainda conhecimento das listas enviadas pela U. S. O. do Porto a favor dos camaradas Bento da Cruz e Luiz de Carvalho, procedendo à sua distribuição.

CONVOCAÇÕES

Federação do Mobiliário.—Para continuação dos trabalhos pendentes, reúne amanhã, às 18 horas, o conselho federal.

Federação da Construção Civil.—Conselho Federal.—Para assunto do conhecimento de todos os delegados, reúne hoje, às 20 horas.

Sindicato Ferrovieiro.—Reunem hoje, pelas 21 horas, os Corpos Gerentes para tratar de assuntos importantes. Pede-se a comparencia de todos os membros das Comissões, pelas 20,30 horas, de hoje, para assuntos inadiáveis.

Sindicato Unico Mobiliário.—Para continuação de assuntos pendentes reúne hoje, às 20 horas, a assembleia geral deste Sindicato.

Comissão Administrativa.—Para apreciar diversos assuntos de grande importância e urgência, reúne hoje esta comissão, às 17 horas.

Manufactureiros de Calçado.—Reúne hoje, pelas 21 horas, a assembleia geral, para nomeação de delegados aos congressos nacional e corporativo, e tratar de assuntos que se prendem com o último aumento de salário.

Sindicato Unico Metalúrgico.—Reúne hoje, às 20 horas, a comissão pró-melhoramentos na sede a fim de se tratar da realização do passeio fluvial projectado e de outras festas com o carácter de angariar os recursos para custear os melhoramentos que se veem fazendo no Sindicato.

LISBOA NA RUA
Sem assistência
Deu entrada na morgue, Augusto Tavares, de 17 anos, operário e residente na rua da Paz, 20, loja, que faleceu sem assistência.

Rendimentos dos operários
Ao hospital de S. José foi receber curativo, Serafim da Costa, de 26 anos, carroceiro, natural de Arganil e residente na Estrada de Sacavem, 114, que na mesma estrada, caiu da carroça que guiava, ficando ferido na cabeça.

—Depois de operado no banco do hospital de S. José, pelos drs. Azevedo Gomes, Fernando Lacerda e Assis de Brito, recolheu à enfermaria de Santo António, Manuel Tomé, de 46 anos, natural de Pampilhosa da Serra, descarregador e residente na rua da Regueira, pálio do Peneireiro, 2-A, loja, que quando no Estrepto de Santos, procedia à descarga de um vapor, foi colhido por uma viga de ferro que lhe esmagou dois dedos do pé esquerdo.

Imprevidência
Num baile que se realizou ontem no lugar do Carrascal, conchelo de Sintra, um dos dançarinos de nome Henrique Joaquim Paulo, de 25 anos, filho de Joaquim Paulo e de Joaquina dos Santos, trabalhador, natural e residente no lugar de Fontanela do mesmo conchelo, lembrou-se de a certa altura da festa, lançar fogo a um morteiro, mas foi tam infeliz que este rebentou-lhe na mão, esfacelando-lha.

Socorrido pelas pessoas presentes foi conduzido ao posto da Cruz Vermelha em Sintra ondeo pensaram ligeiramente, sendo depois transportado para o hospital de S. José.

MÚSICA
Academia de Amadores de Música
Realiza na próxima quinta-feira, 15, às 21 e meia horas, no seu salão, o 163.º concerto, segundo desta época.

No programa figurará *Ocell quantio* Faust, de Gounod; *As papolias*, de Alberto Sarti, cantados pela D. Amélia Serra.

Andantino, do padre Hartini, *Ungarische rhapsodie*, D. Popper, pelo violoncelista professor, sr. Sanvicens-Moliné, acompanhado ao piano pelo professor sr. Luis de Melo.

In questi fieri momenti, Gioconda, de Poncilli; *La nuit*, de Rubinstein; *Eternamente*, de Mercedante, cantados pela sr.ª D. Emilia Serra, acompanhando ao violino a sr.ª D. Mariana Pimental.

O sr. Pedro de Freitas Branco cantará *Um soneto de Camões*, de Luis de Freitas Branco e o *Minuetto*, de A. Lamas, acompanhando-se a si próprio nesta última.

Teatro Chiado Terrasse
Empresa A INTERNACIONAL
Gerente: A. Emauz
HOJE — A's 8 1/2 e 10 1/2 — HOJE
A engraçada revista
TIRO AO ALVO!
Coplas novas no
AEROPLÃO

Barbeiros do Porto

Protesto

Aos jornais do Porto foi enviada a seguinte nota da Associação dos Barbeiros daquela cidade:

«A Associação de Classe dos Officiaes dos Barbeiros, lendo nos jornais que a União dos Lojistas não tomava conhecimento do seu ultimo officio elegendo conter ameaças, mostrando así desleixo de o mostrarem ao sr. commissário de policia, e vendo-se assim despresado por aqueles que aumentaram as suas tabelas 105 e quasi 110 %, ou seja barba e cabelo que eram de 750 para 1500 e 1570, propondo-nos a nós 60 %, ou seja 4500 diários, resolveu:

1.º—Distribuir pelo publico um manifesto que transcreverá os officios enviados e recebidos por esta classe.

2.º—Enviar ao sr. commissário a copia do ultimo officio enviado à União dos Lojistas.

3.º—Declarar que esta classe aconselhou e acceita sempre a mais ordeira orientação.

4.º—Protestar contra os «imperadores» da União dos Lojistas emantem o nosso protesto publicado há dias.

5.º—Mostrar ao nosso descontentamento pela «charge» publicada pelo «Comércio do Porto», de 13 do corrente, assinada pelo pseudonimo de J. N. na edição da tarde, e por essa edição não ter publicado o nosso protesto a «charge».

6.º—Repudiir qualquer acto de malvadez e instar a sua responsabilidade.

7.º—Que o nosso tributo de gratidão para com o publico e a imprensa que nos tem olhado com favor, seja dentro em breve pago com a concorrencia que propomos fazer aos estabelecimentos de barbearia.

8.º—Declarar que foram infructuosos os desejos dos lojistas, para que na classe houvesse uma «cve».

«Ao *Comércio do Porto* enviamos aquele sindicato uma carta refutando um artigo que o citado jornal inseriu. Essa carta, que até hoje ainda não foi publicada, é do teor seguinte:

«Ex.º sr. redactor do *Comércio do Porto*—A classe dos officiaes de barbeiro do Porto reunida em assembleia magna protesta contra o artigo publicado no dia 7 do corrente e com o pseudonimo Z, pela ironia com que o mesmo escritor se refere ao nosso protesº do aumento das tabelas na barbearia do Porto, cujo protesº foi publicado nos jornais desta cidade. Es e sr. desconhece por completo a razão porque foi feito esse protesto, ou então foi comprado pelos sr. lojistas, e por isso vamos passar a demonstrar a nossa razão: 1.º, os officiaes de barbeiro prestam contra o aumento porque o acham excessivo; 2.º, porque se todas as classes assim fizessem ao pedirem aumento de salário, não estaria a vida tão má como está; 3.º, esta classe não vive só do ordenado que o patrão lhe dá, a outra parte é feita pelos sr. frigueiros na chamada gorgeta. E' claro que o

Un paraíso para todos

"Verbena de la paloma" e "Alma de Dios", no Eden

põe-se ao lume e mexe-se até que
fique bem expesso; junta-se-lhe um
de vinho branco—melhor será se
nho fôr da Madeira, seco—sal e
tante pimenta.

~~~~~

**DE ALGURES: E'** necessário não  
sar que por ser ministro, se é mais  
sato e mais esperto que os outros.



# Purgações

Preço 8\$00 — Depósito geral: — Farmacia Castro, Suc.<sup>or</sup>, 199-R. de S. Bento, 199-A

# SANDANITOL

Recentes ou antigas curam-se rapidamente, sem uso de injeções, tomando o

## Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarrhos, defluxos, laringites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores;  
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a catarria e por isso as pessoas que tem de suportar discursos duvidosos porque as defende de contágios perigosos;  
3.º São usadas pelas pessoas edosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem-lhes o apetite e permitem-lhes sonos reparadores seguidos;  
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, alivia a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelos que cantam ou falam em público;

### O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrico;

6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito;  
7.º Usadas pelos que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sana o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, ta como tuberculose, coqueluche, pneumonia, difteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

### PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1\$00

Depósito dos preparados com selo VITERI:

**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

## Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, e casacos. Um grande stock de kakis. \*\*\*\*\* PREÇOS SEM COMPETENCIA

..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES .....  
**R. dos Fanqueiros, 255**

**Companhia do Papel do Prado**  
Sociedade anónima de responsabilidade limitada  
**Capital**  
Accções..... 360.000\$00  
Obrigações..... 279.540\$00  
Fundo de reserva e amortisações..... 480.000\$00  
Escudos..... 1.119.540\$00  
Propriedade das fábricas do Prado, Mariansia, Sobreirinho (Tomar), Penedo, Casal de Ermio (Lousã) e Vale Maior (Albergo-a-Velha).  
Instaladas para a produção anual de seis milhões de quilogramas de papel e dispondo dos maquinismos mais aperfeiçoados para a sua industria. Tem em depósito grande variedade de papéis de escrita de imprensa e de embrulho.  
Toma e executa prontamente encomendas para fabricações especiais de qualidade de papel de máquina continua ou redonda e de forma.  
Fornecer papel aos mais importantes jornais e publicações periódicas do país.  
**Escritório do depósito** 270, R. dos Fanqueiros, 278 — Lisboa  
49, R. Passos Manuel, 57 — Porto  
Endereço telegraphico Lisboa e Porto: PELPRADO

## CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

|                                                                                             |     |
|---------------------------------------------------------------------------------------------|-----|
| Em beneficio do comprador sindicado.....                                                    | 5 % |
| de A BATALHA.....                                                                           | 3 % |
| das Cooperativas.....                                                                       | 3 % |
| do comprador socio da mesma coope-<br>rativa.....                                           | 5 % |
| em beneficio das As. de Socorro Mutuo<br>do comprador socio destas colectivi-<br>dades..... | 5 % |
| em beneficio da Sociedade A Voz do Operário<br>do comprador socio desta sociedade.....      | 5 % |

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos credito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e illustrações.

Na Havaneza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, alem do calçado, encontrareis artigos de retrozarria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havaneza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontrareis todos esses artigos, á excepção do calçado, nas condições propostas.

**Peçam sempre senhas**

## GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

### Seguros de Incendio de Searas

A MUNDIAL, devido a um accordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA a titulo de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas.



**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95—Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

**ASocial**  
Cooperativa dos Operários Chapeleros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindissimas, formados dos mais afamados fabricantes estrangeiros  
**Grande novidade**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A Social  
Especialidade em chapéus de seda e flama. Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

### ESTABELECIMENTOS

Sede: 31, Rua Fernandes da Fonseca, 31, 1.º  
Sucursal: Rua dos Poiais de S. Bento, 7, 1.º  
Sucursal: Rua do Campo Santo, 28, 1.º  
Sucursal: Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 68.

### Histoire des Bourses du Travail

Origine—Institutions—Avenir

Preço 7 francos—Sete escudos.—A' venda na Administração de A Batalha.

### A' grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas cal-preto grandes e salo 21\$00

Botas cal-preto com duas so-

las 22\$50

Grande saldo de botas bran-

cas 16\$15

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cor pa-

ra homem a 23.00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

Acaba de aparecer:

### A INTERNACIONAL

MUSICA DE DEGEYTER

LETRA DE E. POTTIER

TRADUÇÃO DE NENO

— VASCO —

PREÇO 2\$0

Pelo correio 2\$5

### A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

A administração de A Batalha

acaba de adquirir para venda, al-

guns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por

Manuel Ribeiro..... \$80

A Rússia bolchevista, por

Antonelli..... 1\$20

A verdade acerca da re-  
volução russa..... \$80

Cristo nunca existiu... \$60

Monarquia jesuitica... \$80

O abortamento..... \$80

Na prisão (Gorki)..... \$80

**A SOME NA RUSSIA**

Pela administração de A BATA-  
LHA foi já posto á venda um  
interessante

**ALBUM ILUSTRADO**  
com 9 gravuras

com o texto stenografado do dis-  
curso pronunciado perante mais  
de 6.000 pessoas, no Proca-

dario, em Paris, pelo dr. Man-

sen, grande homem que se en-

tregou á tarefa de salvar os

famintos russos.

As pessoas que desejem ad-  
quirir este album, podem dirigir-

se á administração de A BATA-

LHA.

Preço \$30.—Pelo correio

\$35; registado mais \$10.

O produto liquido da venda deste

album destina-se aos famintos

russos.

### Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Esta Companhia recebe propostas até 27

de corrente para o fornecimento de dez mil

toneladas de carvão Cardiff para entrega

durante o mês de julho próximo futuro.

As condições do fornecimento estão pa-

rentes na Divisão do Material e Tracção

(Serviço de Armazém) no edificio da esta-

ção de Santa Apolónia.

Lisboa, 15 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

### Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisào de Via e Obras

Venda de sucata metálica

No dia 10 de Junho, pelas 15 horas, na es-

tacção central de Lisboa (Rossio), perante a

Comissão Executiva desta Companhia, se-

rão abertas as propostas recebidas para a

venda de sucata metálica.

As condições estão patentes, em Lisboa,

na repartição Via e Obras (edificio da es-

tacção de Santa Apolónia) todos os dias

úteis das 10 ás 16 horas, ou em Paris, nos

escritórios da Companhia, 28, rue de Cha-

teau-denis.

O depósito para ser admitido a licitar deve

ser feito até ás 12 horas precisas do dia do

concurso, servindo de regulador o relógio

externo da estação do Rossio.

Lisboa, 12 de Junho de 1922.

O Director Geral da Companhia

Ferreira de Mesquita

### PENSÃO

Dá-se, 2\$80 por dia, recebendo para Las

Palmas, Acra, Fernando Pó, Principe, S. To-

mé, Cabinda, Loanda, Novo Redondo, Lo-

bito, Bengueli e Mossamedes.

Para carga, passagens e mais escla-

recimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

## Calçado

Procurem como quizerem: na

**Sapataria do Calhariz**

vende-se tudo isso muito mais barato.

Há alguém que venda botas

de superior calf preto ou

de cor, a..... 20\$00?

Botas da moda com 2 solas

corridas, salto raso, a..... 31\$50?

Botas de calf preto com 2

ponteados, resistente a to-

do o tempo a..... 31\$00?

Sapatos de superior calf

preto para senhora, a..... 11\$00?

Sapatos de verniz desde..... 16\$00?

Etc., etc., etc.?

Há, mas só na

**Sapataria do Calhariz**

Verifiquem que não perdem com isso.

**33, Largo do Calhariz, 33**

## Quereis

o vosso relógio

concer-

tado com garantia e por

preço módico?

Levae-o ao

**33 de S.º André**

actualmente

**Largo Rodrigues de Freitas, 33**

(em frente do chafariz)

**OFICINA DE RELOJOEIRO**

**E OUVRES**

DE

**ALVES D'ANDRADE, L.ª**

## Tabela de preços de

**SABÃO**  
Em caixas de 30 quilos

Off. 1.ª azul, rosa e Camões..... 47\$50

Off. 2.ª azul, rosa e Camões..... 32\$30

Off. extra, azul ou rosa..... 56\$50

Oleina..... 56\$50

Castilla..... 56\$30

Amarelo para roupa..... 21\$50

Amarelo e alcatrão..... 17\$00

Cloreto e potassa, quilo..... \$80

Bonus especiais para revenda e ex-

portação. Execução immediata. Preço ga-

rantido. Seriedade em todas as transac-

ções. Pedir condições de venda e amo-

stras á

## Saboaria União

112, 1.ª, Rua Arco da Bandeira, 112,

1.ª Lisboa—Telef. C. 593.

## PROCREAÇÃO CONSCIENTE

(Páginas de práticas neo-maltusianas)

● Descrição dos órgãos genitais.

● Valor exacto dos meios a em-

pregar.

● Injeções.

● Preservativos, etc.

Preço, 2\$5—Pelo correio, 3\$0

## Camaradas

Vão comprar o vosso calçado e mandem

completar na rua Arco Marquês de Alegre-

te, 80 e 82 1.º, pois é um antigo operário

que não vos explora.

Vão ver! Vão ver!

## Companhia Nacional de Navegação

Carreira regular entre a Metrópole e a

África Ocidental Portuguesa

## Vapor MOCAMBIQUE

Sairá no dia 17 de Junho para Las Pal-

mas, Acra, Fernando Pó, Principe, S. To-

mé, Cabinda, Loanda, Novo Redondo, Lo-

bito, Bengueli e Mossamedes.

Para carga, passagens e mais escla-

recimentos, dirigir-se aos escritórios da

Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85

NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34

## FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de exi-

to notável na cura da

fraqueza geral, fra-

queza cerebral, avi-

gando a memória e evi-

lando a neurastenia.

Os seus maravilhosos

efeitos são absol-tamen-

te garantidos no trata-

mento da anemia, tu-

berculose, fraqueza

genital, doenças do

torçao e pulmões,

afecções nervosas, su-

ores nocturnos, prostra-

ção física, menstruações

irregulares, perdas semi-

naes, escrófulas, infan-

ti-mo, raquitismo, afecções

ósseas, digestões labo-

riozas e fraqueza senil.

Tonico por excellencia

do sistema nervoso e

muscular, quinquificando

as forças e evitando a

pobreza fisiologica

traduzindo-se o seu

efeito no aumento

de peso e das for-

ças. As pessoas que